Estratégia financeira de uma empresa agropecuária no Estado do Mato Grosso

RESUMO - Um dos alicerces da economia do Estado do Mato Grosso é a pecuária, que tem o maior rebanho de bovinos do país, são aproximadamente 26 milhões de cabeças, Mato Grosso é o segundo colocado com 24 milhões. A implantação de indústrias frigoríficas no Estado aumentou a capacidade de abate, permitindo inclusive a exportação de determinados produtos industrializados pelo setor. O presente trabalho teve como objetivo analisar a estratégia financeira de uma empresa agropecuária no Estado do Mato Grosso. O trabalho utilizou como dados o valor de compra de uma fazenda localizada no município de Rosário do Oeste, Mato Grosso, assim como dados técnicos da pecuária de corte para o estado de Mato Grosso, analisados num horizonte de 25 anos. Os resultados indicam que com a estratégia de produção de carne bovina na propriedade e arrendamento das outras instalações a empresa não consegue gerar viabilidade financeira. Quando o valor da fazenda é reduzido de R\$ 10.100.000 para R\$ 6.000.000; o valor do VPL torna-se positivo e a taxa interna de retorno alcança um valor similar (15,2%) ao da taxa mínima de atratividade (TMA). Isto demonstra que o aumento da eficiência produtiva é primordial para a lucratividade da pecuária. Os sistemas de produção de gado são complexos e diversificados, não havendo fórmulas e recomendações únicas que possam ser aplicadas por todo o Brasil. Portanto, cada produtor deve desenvolver seu sistema de produção, combinando suas metas às condições ambientais e mercadológicas, aliado às capacidades financeiras e aos recursos humanos, com responsabilidade social e ambiental.

Palavras-chave: Custos, pecuária, eficiência.

OBJETIVO

Analisar a estratégia financeira de uma empresa agropecuária no Estado do Mato Grosso.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo a Secretaria de Estado do Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia (SEMAC, 2008) embora todas as adversidades de conjuntura interna e externa, como a segunda crise do petróleo, em 1979, e a crise financeira internacional, provocada pela moratória de dívida externa mexicana, com grandes impactos no sistema financeiro global no início da década de 1980, verificaram-se avanços extraordinários na economia dos Estados do interior do Brasil. Havendo uma consolidação da agricultura moderna de alta produtividade e em grande escala no Centro-Oeste brasileiro, o que contribuiu para colocar o País entre os maiores produtores mundiais de grãos.

No Estado do Mato Grosso do Sul, a economia experimentou no período de 1980/2004 fases que poderiam ser classificadas de avanços econômicos, principalmente no setor agropecuário e na agroindústria, com a modernização e incorporação tecnológica na pecuária e o aumento expressivo da produção de grãos, notadamente na década de 1980 (SOUZA, 2010).

De acordo com Gonzalez (1996), entre os anos 70 e 90 transparece o sentido da mudança da base técnica na atividade agropecuária da região – sendo a consequência da expansão da fronteira agrícola. A pecuária, atividade produtiva mais antiga no Estado, passou por um vigoroso processo de modernização tecnológica, sendo que esse processo de transformação não teria ocorrido sem a presença do Estado. Este permitiu a criação das bases materiais necessárias às mudanças gerando condições suficientes para a implantação de um novo modelo de acumulação (SOUZA, 2010).

No cerrado (61% do território estadual) o domínio tecnológico era considerado um desafio, cuja superação exigia uma verdadeira “criação dos solos”, sendo que a Embrapa, em seus centros nacionais, foi responsável pelas pesquisas e desenvolvimentos de tecnologias capazes de melhorar o solo. Constatando o potencial pecuário da região, em 1975 a Embrapa levou para Campo Grande (capital do Estado) o Centro Nacional de Gado de Corte que contribuiu para o crescimento científico e tecnológico para toda região (GONZALEZ, 1996). Nos últimos anos a economia sul-mato-grossense apresenta um forte predomínio da agropecuária, caracterizando-se pelo potencial no fornecimento de matérias-primas para a agroindústria, e grandes reservas minerais a serem exploradas. Considerando este grande potencial existente, tanto para a diversificação da base econômica como para a agregação de valores à sua produção, o estado possui enormes perspectivas de acelerar o seu processo de industrialização (SEMAC, 2008).

Com isso, um dos alicerces da economia do Estado do Mato Grosso é a pecuária, que tem o maior rebanho de bovinos do país, são aproximadamente 26 milhões de cabeças, Mato Grosso do Sul é o segundo colocado com 24 milhões. A implantação de indústrias frigoríficas no Estado aumentou a capacidade de abate, permitindo inclusive a exportação de determinados produtos industrializados pelo setor.

De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o agronegócio brasileiro caminha para a próxima década com foco na competitividade e na modernidade, fazendo da utilização permanente da tecnologia um caminho para a sustentabilidade, sendo feita a análise potencial de 26 atividades produtivas prosperas, seguras e rentáveis. Em um cenário promissor, os resultados das projeções do MAPA, mostram crescimento no setor agropecuário e florestal no período de 2012/13-2022/23, o que nos permitira abastecer anualmente um total de 200 milhões de brasileiros e gerar excedentes exportáveis para algo em torno de 200 países.

O saldo é um mercado agrícola e pecuário interno forte e uma balança comercial que gera mais de 100 bilhões de dólares a cada ano. A questão principal a ser respondida é: quais os fatores que levam o Brasil a invejável posição internacional de ser um dos principais fornecedores de alimentos e matérias primas para o mundo? Em primeiro lugar, pela disponibilidade de área para a produção de grãos, carnes e plantações de florestas comerciais. Em seguida por possuímos entre 12% e 18% de água doce do planeta, assim como insolação e chuvas regulares na maioria das regiões brasileiras.

A política agrícola seja como crédito de investimento, custeio e comercialização, associada à defesa sanitária animal e vegetal, igualmente dá sustentação para o desenvolvimento de todas as cadeias produtivas. Outro fator é a utilização de tecnologias que aproveitem melhor o solo, reduzam o uso de agroquímicos e diminuam uma parcela importante dos gases de efeito estufa que causam aquecimento global. Finalmente, temos produtores engajados no aumento produtivo a partir da modernização nos campos brasileiros.

O Brasil trabalha para diminuir os gargalos de produção, como déficit de armazenagem via de transporte intermodal rodoviário, ferroviário e aquaviário, eclusas nas hidroelétricas para passagem de produção e por fim portos mais ágeis e competitivos que reduzam custos para o setor produtivo. É compromisso do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento implementar ações para diminuir essas carências e garantir que até 2022/23 esses problemas não continuem restringindo tanto a produção quanto às exportações brasileiras.

O crescimento da empresa analisada será pautado pela sustentabilidade ambiental, ganhos de produtividade da terra com preservação do meio ambiente, tecnologias que reduzam custos e tragam maior renda aos produtores, assim como resultados que proporcionem maior qualidade de vida para toda a sociedade brasileira.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado com dados de compra de uma fazenda localizada no município de Rosário Oeste, no Estado de Mato Grosso, que está localizado a uma latitude 14°50'10" sul e uma longitude 56°25'39" oeste, estando a uma altitude de 192 metros. A população avaliada pelo IBGE em 2007 era de 17. 896 habitantes e possui uma área de 7.475,563 km².

A propriedade consta com 854 hectares distribuídas em 35 divisões com pasto e benfeitorias como 5 casas, 2 barracões para maquinários, curral, um frigorífico e 3 represas com 22 tanques prontos para a produção de peixes.

A Fazenda em estudo tem como carro chefe a criação de gado vista sua ampla área de pastagem, sendo 689 ha de pastos e trabalha também com o arrendamento de tanques de piscicultura com estrutura frigorífica no local.

Quanto à concepção metodológica, neste estudo utilizou-se o método quantitativo/descritivo e os dados coletados são da fazenda estudada. Permitindo descrever as características dos sistemas de produção e analisar a estratégia financeira da empresa.

O dados sobre os custos da bovinocultura foram extraídos de Souza. (2010) e adotando as definições a seguir:

Custo Fixo Total (CFT) é a parcela do custo que se mantém fixa, enquanto a produção varia, ou seja, são os gastos com fatores fixos de produção. Uma planta parada, sem atividade alguma, já é responsável pela existência de alguns tipos de custo e despesas fixos (vigia, lubrificação das máquinas, depreciação, etc.).

Exemplos: mão de obra indireta, constas do telefone da fabrica, depreciação das máquinas da produção, aluguel do prédio utilizado para produção da fabrica, etc.

Custo Variável Total (CVT) é a Parcela do custo que varia, quando a produção varia. E a parcela dos custos da empresa que depende da quantidade produzida.

O Custo Total é formado pelos custos totais fixos e variáveis. O Custo Fixo permanece constante, sem importar a quantidade produzida. Enquanto que o Custo Variável aumenta de acordo com o aumento da produção, o Custo Total é a soma do crescimento do CVT com o valor constante do CFT.

Também foi elaborado um balanço patrimonial da empresa. O balanço patrimonial consiste em equacionar tudo o que a empresa tem em forma de bens e direitos (Ativos) e comparar com tudo o que ela deve pagar (Passivos).

Os Ativos podem estar locados de diferentes formas: ativos circulantes (dinheiro em banco, por exemplo), ativos de longo prazo (máquinas e veículos, por exemplo) e ativos permanentes (terra e construções rurais permanentes, por exemplo).

Os deveres podem estar alocados nas seguintes formas: passivo circulante e de longo prazo (dependendo do prazo vigente para saldar as dívidas). O balanço patrimonial é feito pela empresa para saber se há dinheiro disponível em determinado momento. Mostrando de que forma o capital está sendo alocado dentro da empresa. Além disso, permite análises financeiras que irão direcionar os caminhos administrativos a serem tomados e ajudarão na hora de tomar decisões.

Foi analisada também a incidência do imposto de renda sobre a renda gerada na propriedade. Todas as receitas são tributadas, considerando uma taxa de imposto de renda de 27% ao ano e para outros tributos como PIS/COFINS e ICMS uma taxa de 8 sobre o faturamento.

RESULTADOS

A partir dos dados levantados foram analisados o custo variável e o custo fixo anual (Tabelas 1 e 2).

Tabela 1. Custos Variáveis da Fazenda JG

Custo variável anual	QTD.*	Unidade	Valor unitário	Valor total
Insumos				
Calcário	690	R\$/hectare	R\$ 120,00	R\$ 82.800
Adubo	690	R\$/hectare	R\$ 229,80	R\$ 158.562
Suplemento mineral	690	R\$/hectare	R\$ 24,60	R\$ 16.974
Vermífugos	690	R\$/hectare	R\$ 4,97	R\$ 3.429
Vacinas	690	R\$/hectare	R\$ 6,77	R\$ 4.671
Operações				
Manutenção da pastagem	690	R\$/hectare	R\$ 48,28	R\$ 33.313
Transporte interno	690	R\$/hectare	R\$ 25,63	R\$ 17.685
Subtotal variável				R\$ 317.435

*Quantidade.

O maior componente dos custos variáveis é o adubo necessário para alcançar rendimentos eficiente na produção de pastagem. Na seqüência são importantes as despesas com calcário, mão de obra para manutenção das pastagens e o transporte interno.

Quanto aos custos fixos (tabela 2) as maiores despesas estão representadas no pagamento de salários seguidos das despesas com energia elétrica e assistência técnica. Portanto nessa estrutura de custos os custos variáveis representam aproximadamente 62% dos custos totais. Em termos de estratégia a empresa deve aumentar a produção para tentar reduzir a participação dos custos variáveis nos custos totais.

Tabela 2. Custos Fixos da Fazenda JG

Custo fixo anual	QTD.*	Unidade	Valor unitário	Valor total
Mão de obra				
Salários e encargos	10	Salário anual	R\$ 16.000,00	R\$ 160.000,00
Outros gastos				
Energia elétrica	1	unidade	R\$ 3.000,00	R\$ 15.000,00
Telefone e internet	1	unidade	R\$ 2.000,00	R\$ 5.000,00
Assistência técnica	1	unidade	R\$ 5.000,00	R\$ 15.000,00
Depreciação				R\$ 243.875,50
Subtotal fixo				R\$ 438.875,50
Total da operação anual				R\$ 756.310,50

*Quantidade.

O balanço patrimonial da fazenda (Tabela 3) é indispensável para mostrar uma visão financeira da atividade ou fazer um “balanço” do negócio. O balanço patrimonial da empresa indica que os ativos da empresa estão representados em sua grande maioria (97,2%) nos ativos fixos ou seja, o valor da terra, benfeitoria e equipamentos. No caso dos passivos, o maior componente deste item são os empréstimos de longo prazo com 81,45% do passivo total.

Portanto, a estratégia financeira da empresa deve estar focada na geração de receitas suficientes e minimização de custos para geração do lucro líquido necessário para amortizar as dívidas de longo prazo e conseqüentemente aumentar o patrimônio líquido e a saúde financeira da empresa.

Tabela 3. Balanço patrimonial da Fazenda

Ativo Circulante	R\$	%	Passivo Circulante	R\$	%
Dinheiro, depósito e investimentos.	100.000,00	0,96	Dívidas a curto prazo	510.000,00	4,91
Receitas anuais	191.143,15	1,84	Dívidas de longo prazo	8.974.000,00	81,45
Subtotal	291.143,15	2,80	Subtotal	8.974.000,00	86,36
Ativo Fixo					
Benfeitorias e melhorias	856.490,00	8,24	Patrimônio Líquido	1.417.143,15	13,64
Máquinas, veículos e equipamentos.	2.010.510,00	19,35			
Terra	7.233.000,00	66,61			
Subtotal	10.100.000,00	97,20			
ATIVO TOTAL	10.391.143,15	100,00	PASSIVO TOTAL	10.391.143,15	100,00

Após o levantamento do balanço patrimonial da propriedade foram calculados os fluxos de caixa de três cenários que foram construídos simulando diminuição e aumento de 10% nas receitas brutas geradas a partir dos valores atuais de mercado (tabela 4).

Tabela 4. Fluxo de caixa com três cenários

	-10%	100%	10%
RECEITAS ANUAIS			
Arrendamento piscicultura	R\$ 720.000	R\$ 800.000	R\$ 880.000
Receita anual gado	R\$ 1.633.500	R\$ 1.815.000	R\$ 1.996.500
Tributos indiretos (PIS/COFINS e ICMS - 8%)	-R\$ 188.280	-R\$ 209.200	-R\$ 230.120
RECEITA BRUTA	R\$ 2.165.220	R\$ 2.405.800	R\$ 2.646.380
CUSTOS ANUAIS			
Custo de operação	R\$ 756.310,50	R\$ 756.310,50	R\$ 756.310,50
Custos de reposição gado	-R\$ 742.500	-R\$ 825.000	-R\$ 907.500
Despesas Administrativas (*)	R\$ 80.000,00	R\$ 80.000,00	R\$ 80.000,00
CUSTO TOTAL	-R\$ 1.578.810,50	-R\$ 1.661.310,50	-R\$ 1.743.810,50
LUCRO BRUTO	R\$ 586.409,50	R\$ 744.489,50	R\$ 902.569,50
- Contribuição Social (10%)	R\$ 58.640,95	R\$ 74.448,95	R\$ 90.256,95
+ Depreciação	R\$ 243.875,50	R\$ 243.875,50	R\$ 243.875,50
LUCRO LÍQUIDO	R\$ 771.644,05	R\$ 913.916,05	R\$ 1.056.188,05

* Honorários da diretoria (R\$ 60.000) e seguro (R\$ 20.000).

Uma diminuição de 10% nas receitas da empresa ocasionaria uma diminuição no lucro líquido de 15,56%. Por outro lado um aumento de 10% nas receitas da empresa provocaria um aumento de 15,56% no lucro líquido. A empresa deve estar atenta às variações do mercado para ajustar sua estratégia de produção segundo o comportamento dos preços e sempre focada na amortização da dívida de longo prazo.

Para analisar a viabilidade econômica da empresa foram calculados o valor presente líquido (VPL) e a taxa interna de retorno (TIR) com um horizonte de 25 anos e adotando uma taxa mínima de atratividade (TMA) de 15% ao ano (Tabela 5).

Tabela 5. Resultado financeiro após 25 anos de atividades

INVESTIMENTO	R\$ 10.100.000,00
---------------------	--------------------------

	- 10% Receitas	Receitas Atuais	+10% Receitas
VPL	-R\$ 4.445.198,10	-R\$ 3.645.487,31	-R\$ 2.845.776,51
TIR	4%	7,6%	9,0%

A análise da viabilidade econômica mostra que com as receitas atuais o desempenho do negócio apresenta um VPL negativo apesar do horizonte de 25 anos do projeto. A TIR apresenta um valor de 7,6% bem distante dos 15% da TMA. Quando se incrementam as receitas em 10% o VPL continua negativo e a TIR alcança 9,3% ao ano, ainda distante da TMA. Isso indica que a estratégia financeira da empresa deve estar voltada para conseguir capital de investimento abaixo de 7,6 % para gerar resultados econômicos positivos ou conseguir um abatimento no preço de compra da fazenda.

Uma outra simulação com as receitas atuais e considerando a venda da fazenda ao final dos 25 anos, ou seja, um valor residual de R\$ 10.100.000; resulta em um VPL ainda negativo (-R\$ 3.378.692,40) e uma TIR de 9%. Quando o valor da fazenda é reduzido para R\$ 6.000.000; o valor do VPL torna-se positivo (R\$ 78.222,11) e a taxa interna de retorno alcança um valor similar (15,2%) ao da TMA.

CONCLUSÃO

Os resultados indicaram que, apenas com a atividade de produção de carne bovina e o aluguel das instalações para piscicultura a compra da fazenda por um valor R\$ 10.100.000 não seria economicamente viável. Isto demonstra que o aumento da eficiência produtiva é primordial para a lucratividade da pecuária. Os sistemas de produção de gado são complexos e diversificados, não havendo fórmulas e recomendações únicas que possam ser aplicadas por todo o Brasil. Portanto, cada produtor deve desenvolver seu sistema de produção, combinando suas metas às condições ambientais e mercadológicas, aliado às capacidades financeiras e aos recursos humanos, com responsabilidade social e ambiental.

REFERÊNCIAS

GONZALEZ, G. Mato Grosso do Sul: **Emergência e consolidação do complexo agroindustrial – o caso da soja e das carnes bovina, suína e de frango**. Dissertação de Mestrado, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), 1996.

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE, DO PLANEJAMENTO, DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. SEMAC. Diagnóstico Sócio Econômico de Mato Grosso do Sul, 2008. 116p

SOUZA. C. B. M. **A bovinocultura de corte do estado do Mato Grosso do Sul: evolução e competitividade**. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia. Campinas, SP: [s.n.], 2010.